

Gisela França da Costa

O MITO DA PENA RESSOCIALIZADORA

Entre Criminalização Primária e Secundária

2^a edição

EDITORA LUMEN JURIS

RIO DE JANEIRO

2025

Sumário

Introdução	1
Capítulo 1 – Breve Histórico do Trabalho Prisional.....	7
1.1 O nascimento da pena de prisão e a prisão enquanto espaço do trabalho	7
1.2 As concepções de trabalho	43
1.3 Antecedentes históricos do trabalho prisional no Brasil	47
1.4. Sistemas Penitenciários	58
Capítulo 2 – A disciplina do trabalho prisional no ordenamento jurídico nacional	77
2.1. Análise do Ordenamento Jurídico Brasileiro.....	77
2.2. A Noção de Bem Jurídico e sua Importância na Configuração do Delito e da Pena.....	82
2.3. Os Princípios Limitadores do Poder Punitivo Estatual e a Execução Penal	95
2.3.1. Princípio da Legalidade	96
2.3.2. Princípio da Culpabilidade	104
2.3.3. Princípio da Individualização da Pena.....	106
2.3.4. Princípio da Responsabilidade Pessoal ou Personalidade	107
2.3.5. Princípio da Humanidade	108
2.3.6. Princípio da dignidade da pessoa humana.....	110
2.3.7. Princípio da Proporcionalidade.....	112
2.4. Modalidades de Trabalho Carcerário	113

Capítulo 3 – Direitos e Deveres do Condenado.....	119
3.1. Considerações Gerais	119
3.2. O regime disciplinar diferenciado.....	136
Capítulo 4 – Pesquisa na penitenciária Esmeraldino	
Bandeira e pesquisa em instituições francesas	143
4.1. Análise comparativa entre os sistemas penais francês e brasileiro ...	143
4.2. Breve análise da oferta de trabalho prisional	155
4.3. Trabalho prisional e Proteção Social.	162
Capítulo 5 – Funções do trabalho prisional na atualidade	171
5.1. Exclusão social, estigma e inclusão social na Pós-Modernidade	171
5.2 Exclusão Social e Pena	182
5.3. As Missões do Trabalho Prisional	
da Atualidade e a Ressocialização	194
5.3.1. A Impossibilidade de Ressocialização por intermédio	
do cumprimento da Pena de Prisão.....	194
5.4. Trabalho Penitenciário e Ressocialização	216
Capítulo 6 – O Estado de Coisas Inconstitucional	
do Sistema Prisional Brasileiro.....	243
6.1. A realidade nacional	243
6.2. A necessária mirada criminológica.....	248
Posfácio.....	253
Referências bibliográficas	255